

FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I { S. CATHARINA }

Joinville, 13 de Março de 1887.

{ BRAZIL }

N.º 8

EXPEDIENTE.

Publica-se aos Domingos.

ASSIGNATURAS

6 mezes 3\$000
Pelo correio 3\$500

Pagamento adiantado.

Redacção — Rua d'Água.

FOLHA LIVRE

Joinville, 13 de Março de 1887.

A Companhia Nacional

A não ser proposito por parte da Companhia Nacional de Navegação a Vapor, é uma fatalidade que pesa sobre o commercio da extensa comarca de N. S. da Graça o facto, constantemente repetido, de deixarem os vapores dessa companhia de trazer as cargas e correspondencia para S. Francisco, Joinville, S. Bento e Paraty, assim como o recusarem as cargas que para o sul e norte se accumulam no nosso porto.

De balde tem sido as reiteiradas reclamações por parte do commercio e dos particu-

lares feitas ao governo e á companhia, de balde tem sido os protestos pelos prejuizos causados!

A prejudicial irregularidade nos dias de sahida e chegada, os atropelos com que fazem a sua descarga em S. Francisco (quando querem trazer carga), as pressas com que procuram se aviar para a partida, o pouco caso que ligam á carga do nosso porto, e até á propria mala — tudo isto é a affirmacção logica da inconveniencia das subvenções, um dos maiores escandalos da nossa terra.

De certo tempo para cá tem sido preciso aos nossos exportadores solicitarem com muita antecedencia dos commandantes desses vapores a *graça especial* de lhes reservarem praça para as suas cargas, pedido esse que muitas vezes de nada vale! De outras, os Srs. commandantes tem tido a *prodigiosa generosidade* de receber a metade ou a terça parte dos volumes ali accumulados em consequencia disso, com prejuizo enorme para o nosso commercio exportador e para certos generos sujeitos a depreciação.

Na ultima viagem do „Rio Negro“ não veio um só volume dos portos do norte para esta comarca, ficando no Rio de Janeiro a propria correspondencia para S. Francisco!

Já que os poderes competentes tem sido indifferentes ás nossas justas reclamações, deveriamos abandonar os vapores de uma companhia que tantas irregularidades tem com-

mettido e pedir ás companhias que lhe procuram fazer concorrência a vinda de mais vapores ao nosso porto, já que o gosto com que a Nacional come a fatia da subvenção lhe faz fechar os olhos a ponto de não ver o nosso porto.

Tem acontecido tambem, e não poucas vezes, que as cargas que do norte vem para S. Francisco vão *passar* ao Rio Grande e na volta de lá é que são desembarcadas, pagando o dono dellas o frete pela ida ao Rio Grande! Isso porque?

Sem duvida porque não se quer dar-se ao trabalho de uma descarga regular, muito embora resultem desses atropelos graves prejuizos a soffrer-se.

Ainda por occasião da sahida do „Rio de Janeiro“ para Paranaguá appreciou-se uma verdadeira comedia. A carga prompta a embarcar, o commandante mandou dizer que não podia recebel-a. Reformaram-se os despachos já feitos, visto a carga não seguir. Avisaram, porém, que a carga embarcava; fazem-se novos despachos. Novo aviso de que não embarcava; despachos fóra.

Felizmente nesse jogo de — embarca e não embarca — a carga embarcou!

Ora, se a recusa fosse justa seria por falta de lugar para os volumes, mas se elles embarcaram, porque motivo se resusava antes embarcal-os?

E assim são outras cousas, a que o nosso

vorouço viu-se muitas pernas... de páo, para não molhar-se os pés...

Desta vez houve uns desmoronamentosinhos na estrada D. Francisca, para ver se se gasta por lá alguns cobritos do governo. Elle já nos manda tanto....

* * *

Desta vez não tivemos „Humayta“!

A Companhia Nacional em compensação fez com que as cargas para os seus vapores ficassem em S. Francisco, e assim estamos pagos da falta do „Humayta“ com a ficada das cargas; porque se ellas fossem... que saudades para nós!

Os directores e os commandantes são gente de juizo. Se eu fosse ministro agraciava os a todos com algum posto da nossa guarda nacional. O bom era aproveitar a oportunidade...

* * *

Os amigos Gonsalinho e Curuvina estamparam-me pela ultima „Folha Livre“ nas „Coisas e Loisas“; até não lhes escapou a verruga que tenho na ponta... do nariz! Elles que vam *tentando*!

* * *

O „Congresso“...
...ai! meu Senhor! pois eu não ia fallando no „Congresso“?!
Deus me livre! FORRAGAITA.

FOLHETIM

Chuviscos

Quem diria! chegou a vez da nossa muito alta e muito poderosa guarda nacional por se em campo.

Para o que será? Para o que não será? E eu que sou tenente, ter que me enfiar todo para o dia da *parada*! isto é o interno que me cahio em casa!

— Moleque?

— Senhor!

— Tem paciencia e escuta: tenho que me apresentar fardado ao commandante...

— A que commandante? ao do „D. Francisca“?

— Ao Superior da Guarda Nacional. Pois não leste a ordem do ministro?

— Uhé! ministro a *mode* bobo! Mas fardado de que? de farda?

— De certo! Procura a minha espada, leva-a ao primeiro ferreiro que encontrares para desenterrujal-a...

— Sim, Snr; vou leval-a a grande officina do Snr. Motzkeit, porque se a espada não prestar fica fundida como tanto *cobre* que por lá ficou...

— Que officina é essa?

— Aquella que tem atraz um cano muito alto, e que foi inaugurada na presença do ex-presidente Paranaguá, aquelle presidente liberal que poz os *amigos* numa verdadeira

fundição...

— Ah, já sei! Pois leva lá a minha gloriosa espada, com que ha dous annos fiz uma verdadeira carnificina.

— Uhé! aonde foi isso? na guerra?

— Qual guerra! n'uns malditos ratos que entenderam fazer o seu ninho na copa do meu *bonet* de tenente.

— Agora estou pensando n'outra cousa; é melhor não levar lá a sua espada.

— Porque?

— Perto da fundição moram uns moços, os moços do gremio, que são capazes de atacarem com a sua espada na „Folha Livre.“

— Bem lembrado! Ainda tu, moleque, has de ser capitão da Guarda Nacional, somente pelo teu bom senso, porque as nomeações para os postos só se fazem por bom senso.

— Então eu não quero!

Agora é que percebo que o diabo do moleque tem razão....

* * *

Os chuviscos da lestáda que na semana finda nos veio emporcalhar as ruas não me dão assumpto para os „chuviscos“ com que este domingo tenho de encher o folhetim da „Folha Livre“.

Sempre esperei que houvesse alguma inundaçãozinha, que não fizesse mal á ninguém, nem a uma gallinha, mas que nos obrigasse a dar uns passeios em canoa, como d'aquella vez, lembram-se?

Que bom! foi um pagode! Naquelle al-

commercio se tem em parte deixado sugeitar.

Os mãos só temem a força: sejamos fortes!

SECÇÃO NOTICIOSA

Nos ultimos jornaes vindos da corte lemos que S. M. o Imperador esteve gravemente doente durante alguns dias, achando-se hoje restabelecido da enfermidade que o atacou.

No vapor „Rio de Janeiro“ entrado a 7, vieram os Srs. Alvaro Nobrega com sua Exma. Sra., e Otto Gelbeke Junior.

Alguns assignantes da nossa folha nos dizem que dias ha na semana que a carne verde vendida em alguns dos açougues desta cidade está já em máo estado. Admira-nos que a ser isso exacto, como acreditamos, o Sr. fiscal deixe passar despercebida tal prohibição das nossas posturas municipaes, cuja infracção redundaria no prejuizo da saude publica.

Da capital da Bahia veio nos visitar „A Lanterna“, jornal para todos (segundo ella diz.) Agradecendo a visita da collega, permutaremos.

Ao „Gremio José Bonifacio“ acaba de offerecer o Sr. Antonio Augusto Ribeiro o retrato a *crayon*, em ponto natural, do eminente orador e estadista José Bonifacio de Andrade e Silva, ha pouco tempo fallecido. O Gremio officiou agradecendo o brinde.

Em fim do mez passado foi encontrado no alto rio Preto, no lugar Bituva (municipio de S. Bento) o cadaver de uma mulher boiando nas aguas daquelle rio. Depois de 4 dias de sepultado no cemiterio dos Lenções, tendo tido o delegado de policia daquelle termo noticia de que houvera um crime occulto nesse acontecimento, mandou proceder ao auto de exhumação e ao exame no cadaver. Constanos que os peritos nomeados foram de parecer que a morte tinha sido proveniente de estrangulação e não por asfixia, como se pretendia.

Cumpra que as autoridades daquelle termo averiguem esse facto com o maior interesse, afim de punirem o crime, se elle com effeito existe.

Continuamos a receber com pontualidade „O Progressista“, importante periodico que

Simple historia

Nunca tinham experimentado a doce atracção, a atracção magnetica do amor. Viam-se com indifferença, como pessoas desconhecidas, sem interessarem-se nem de leve pela vida um do outro. Passou-se assim algum tempo durante o qual os corações d'elles dormiam como vulcões extinctos.

Um dia, porém, sem querer, como uma cousa estranha, elle conheceu que gostava muito de vel-a junto de si, que gozava de sensações exquisitas, inexplicaveis sempre que ella estava perto. Começou então a fazer um estudo das formas, das graças, dos encantos della e todo o dia descobria mais a correcção de uma linha physionomica, a negrura dos cabellos assetinados, a profundidade, a meiguice de seu olhar esplendido que derramava-lhe pela alma á dentro uns effluvios doces, mysteriosos. Afinal julgou-a um typo perfeito, correcto, digno de servir de modelo aos melhores quadros dos pintores celebres. E começou a manifestar-lhe em fallas apaixonadas de um sentimentalismo piégas o amor que lhe nascera espontaneamente, forte, com bastante vida.

Ella, vaidosa, como em geral as moças o são, vendo verdadeiramente apaixonado aquel-

le publica em S. João da Barra, provincia do Rio de Janeiro, ao qual agradecemos as attentiosas palavras com que saudou o nosso apparecimento.

A actual camara municipal da cidade de S. Francisco começa a tomar iniciativas uteis. Está principiada uma estrada de rodagem que vae do fim da rua da Pedreira ao lugar do pharol, no morro do João Dias, assim como vae se principiar a obra de um caes para atormoseamento de uma parte da cidade. Muito bem!

Lembramos aos nossos leitores que em 31 de Março corrente termina o prazo para se recolherem as seguintes notas:

2\$000 da 5ª estampa. — Impressão americana, a tinta preta e verde, costas verdes; o algarismo 2 em medalhões ovaes, um de cada lado; o retrato de Sua Magestade o imperador á esquerda; uma rua de palmeiras á direita.

5\$000 da 7ª estampa. — Impressão americana, a tinta preta e cor de castanho, costas da mesma cor; o algarismo em dois lateraes ás armas nacionaes; a figura allegorica do Brazil coroada de louros e empunhando o sceptro; o retrato de Sua Magestade o Imperador á direita.

10\$000 da 6ª estampa. — Impressão americana, a tinta preta e verde escura, costas verdes; o n. 10 em dois medalhões ovaes, recortados; as armas nacionaes ladeadas pelas figuras da lavoura e justiça; em baixo, á esquerda, o retrato do imperador, e á direita uma paysagem onde sobressae um coqueiro e se vê ao fundo o Pão de Assucar.

Em data de 26 foi escolhido senador pela provincia de S. Paulo o Sr. conselheiro Antonio da Silva Prado, actual ministro da agricultura.

O general D. Maximo Santos, ex-presidente da Republica do Uruguay, acha-se morando no Rio de Janeiro, tendo sido banido do territorio uruguayo.

Chamamos a attenção da camara municipal para urgentes reparos na ponte que existe na rua do Porto de Cima, perto da casa do Sr. vereador João Colin, a qual está quasi a cahir e a seu lado existe um enorme buraco capaz de engulir um boi.

O cholera morbus está grassando em Cuyabá, capital da provincia de Matto Grosso. A

le moço poeta que sabia dizer cousas tão bonitas, tão cheias de figuras, de hyperboles, aquelle moço que a comparava a tudo quanto ha de maravilhoso, ella tambem no gyrar de uma valsa languida pronunciou com os labios tremulos uma especie de confissão, de confissão de amor. Elle enlevou-se, subiu, subiu ao céu do idealismo ao ouvir aquella voz macia que pareceu-lhe uma cançoneta de anjos, julgou-se arrebatado para as espheras azues, sentindo ao redor de si uma poeira dourada de constellações.

Desde então viveu um para o outro, gozando de alegria immensa sempre que se viam ou experimentando uma tristeza indifinivel quando passava algum tempo sem contemplação mutua.

Elle sonhava, sonhava uns sonhos bons, que lhe faziam muito bem, sonhava em flores, em risos, em estrellas, em uma felicidade sem fim, vivendo alegre, sózinho com ella, n'uma casinha branca, cercada de um laranjal copado, onde de tarde iam gozar a fresca sombra, de mãos entrelaçadas, segredando baixinho.

Nunca lhe passára pela mente que podesse terminar aquella vida de alegria que elle levava, embalado pelo amor. Julgava que sua paixão seria infinita como o espaço estrellado que gostava tanto de contemplar á noite.

tal respeito eis o que lemos no „Paiz“ de 3: Temoz novas informações, que mais confirmam a noticia dada em nossa edição de hontem sobre a epidemia do cholera morbus em Cuyabá.

Tiramol-as de uma carta escripta pelo Sr. desembargador Firmo José de Mattos a um cavalheiro residente nesta corte.

O cholera ali manifestou-se a 7 do mez passado, havendo nesse dia cinco casos, dos quaes um fatal.

A população, em consequencia do apparecimento da epidemia, estava alarmada e o presidente da provincia esforçava-se por tomar as medidas permittidas pelas circumstancias.

As irmãs de caridade, que seguiram no vapor de 30 de Dezembro ultimo, afim de socorrer os enfermos cholicos de Corumbá, receberam ordem de embarcar immediatamente para a capital, onde os seus serviços eram urgentes.

O Sr. desembargador Firmo, com louvavel generosidade, além de pôr gratuitamente á disposição do presidente da provincia de Matto Grosso o vapor „Constança“, de sua propriedade, offereceu os seus serviços, quer pessoas quer pecuniarios, para suavisar, quanto possivel, a sorte dos infelizes cholicos.

Segundo informações do illustre magistrado, o medicamento denominado „Prompto allivio“ tem produzido os melhores resultados no tratamento e cura do flagelo.

Despachos telegraphicos do dia 12 do passado, transmittidos pelo cabo electrico de Assumpção, communicam que o cholera morbus atacou 166 victimas em Corumbá, dando se apenas, a 100 leguas em direcção ao interior da provincia, alguns fallecimentos.

De Corumbá a epidemia manifestou-se em Santa Cruz de la Sierra, onde houve alguns casos.

A epidemia fez victimas em Corumbá durante 25 dias, desaparecendo depois completamente.

O corpo medico, irmãs de caridade e soccorros que se enviaram daqui não chegaram a tempo de prestar os melhores serviços.

As ultimas chuvas causou enchente em Morretes, donde, em data de 11 nos communicam o seguinte:

„Aqui a enchente foi grande, porém menor 70 centimetros que a de 5 de Janeiro de 1884. Felizmente não ha perdas de vidas a lamentar-se, visto ter havido precaução. Algumas pessoas das mais pobres e que moram em lugares mais baixos toram retiradas de casa em canoas. Diversas ruas foram inundadas

Ella, muito boa, muito meiga, sorria sempre para mostrar-lhe os dentes de perola, uns dentes pequeninos, ponteagudos e lançava-lhe de vez em quando uns olhares amorosos que o prendiam n'uma rede de luz.

Um dia, friamente, disseram a elle que ella partiria em breve. Não deu credito a estas palavras, entretanto sentiu uma nuvensinha de pezar cobrir-lhe pouco a pouco o coração, uma ponta de tristeza infiltrar-se-lhe na alma e por alguns momentos julgou-se só, abandonado, viu por terra desfeito em ruínas o castello doirado que phantasiara com seu ideal, com seu amor.

Porem tudo isso foi passageiro. Não podia ser, lhe haviam mentido. Se ella tivesse de partir já lhe teria annuciado. E reanimou-se, esperançoso de viver sempre junto della, contemplando os traços correctos de seu semblante de rapariga bonita.

Na primeira occasião perguntou-lhe se era exacto que pretendia partir, se tinha coração de abandonal-o, dizendo tristemente que era impossivel viver sem ella, que, se ella partisse, morreria por falta de amor, que aquillo já se tornara para elle de uma necessidade imprescindivel como o ar, como a agua. Ella protestou, corando de leve, abaixando os grandes olhos negros e disse com voz cheia de tremuras que os invernos da felicidade de

as aguas dos rios, tendo em pontos mais baixos 4 palmos de agua.

A serra, na linha ferrea, soffreu bastante; muitos desmoronamentos, trafico suspenso por alguns dias, e não se pode ainda calcular o tempo que levará interrompido, visto serem de alguma importancia os desmoronamentos e ainda chover. Na 1ª secção houve tambem estragos, porém pequenos, causando hontem interrupção do trafego desta para Paranaguá. Chuva continua, porém fraca; mas o barometro indica ainda mudança de tempo. O trafego na 2ª secção suspendeu desde o dia 10. Se não fora a maré na tarde de 9 já estaria na baixa-mar, a enchente aqui nessa tarde seria medonha!

Devido ás ultimas chuvas torrencias houve um grande desmoronamento na estrada D. Francisca, entre os kilometros 30 e 31, em uma distancia de 100 metros, de modo a não se poder ver o leito da estrada, ficando inteiramente interceptado o transito.

O nosso companheiro de redacção Celestino Junior que ante-hontem chegou de São Bento nos poz ao conhecimento do estado da estrada.

Uma carroça, na qual vinham seis pessoas que felizmente na occasião do desabamento achavam-se distante, dando agua aos animais, cabiu sob o peso de uma muralha de terra ao fundo de um precipicio, com toda a bagagem e carga, podendo-se apenas ver uma pequena parte de uma roda.

A diligencia que vinha de S. Bento não pôde continuar a viagem e teve de voltar. Alguns passageiros, porém, entre elles o Sr. Capitão Leal e o nosso collega, com muita difficuldade conseguiram atravessar a pé o pedaço desabado e vieram encontrar outro carro que já os esperava do lado de cá da barreira.

Além deste grande, houveram outros pequenos desmoronamentos por toda a estrada.

A ponte sobre o rio Secco, uma das mais solidamente construidas, ficou bastante danificada e foi tal a massa e a força das aguas que as guardas de pedra da dita ponte torão carregadas pela correnteza.

Calcula-se que o transito ficará interrompido por quinze dias ou mais.

Hontem partiu para lá o Sr. Dr. Douat, engenheiro da estrada, afim de promover o mais breve possivel os necessarios concertos.

O Sr. Pedro José de Souza Lobo, no dia 9 do corrente, concedeu liberdade aos seus dous escravos Jovita, de 21 annos de idade,

ambos mentiam, mentiam de uma maneira indigna, que nunca pretendia partir, mesmo porque seu coração jamais consentiria em tal.

Então, como por encanto, aquella nuvensinha de tristeza que o avassallava desapareceu, desapareceu completamente. As palavras consoladoras d'ella pareciam-lhe um licor dulcissimo que se inoculava por todos os poros de seu organismo.

E voltou muito satisfeito, cheio de esperanças risonhas.

Um dia de manhã bem cedo, antes de nascer o sol, elle, por mero accaso, em passeio matinal, approximou-se da estação do vaporsinho "D. Francisca." Ia como sempre pensando n'ella, n'ella que resumia todos os encantos, todas as seducções.

Abstracto não notava no movimento de pessoas que passavam, de carros e carretas que se dirigiam todos para o mesmo ponto. A voz fina de um apito estridente e prolongado veio tirar-o de seus scismares. Aquelle apito parecia querer dizer-lhe alguma cousa triste, um certo *quê* melancolico apoderou-se d'elle; sentiu-se alquebrado sem poder explicar a razão de tudo aquillo. A manhã fresca, sem uma nodoa no azul do céu, parecia um verdadeiro contraste com os sentimentos que lhe iam n'alma. Um bando de pombos brancos, num vôo descansado e leve, cortava a at-

mosfera limpida, dirigindo-se para o outro lado da cidade.

Viu então approximar-se um grupo de homens e senhoras. Uns rapazes traziam nas mãos malas de viagem e de uma carroça um homem barbado descarregava uns bálus pesados.

Reconheceu entre as moças a sua bella apaixonada e não pôde reprimir um grito-sinho de surpresa.

Ella o viu, corou, olhou muito para elle com seus grandes olhos negros e depois voltou-se a ver se estava tudo em ordem. Elle recuou alguns passos, desaparecendo por detrás de uma carreta e foi encostar-se ao pequeno cáes, donde se via o vaporsinho. Embarcavam os passageiros ás pressas, porque não tardaria o momento da partida.

Mais um apito veio interromper as ordens que se davam sobre o embarque das bagagens. Aquelle som agudo foi como uma espada fria que se lhe tivesse entrado pelo peito, sentiu-se muito fraco, com as pernas bambas, necessitou segurar-se a uma pedra para não tombar por terra. O vaporsinho afastou-se do pequeno trapiche, começou a machina a fazer um rumor surdo e pelo cano saham umas golfadas de fumaça que ennodavam a atmosfera de uma limpidez transparente de crystal. Virou-se e ainda viu a cabeça, os

e Izaias, de 33, sob contracto de tres annos de serviço, ficando cada um delles exempto de tal obrigação logo que se case.

Oxalá sirva esse acto que acaba de praticar o Sr. Lobo de estímulo a outros senhores. Um aperto de mão!

Por uma carta particular escripta da corte por pessoa da familia do distincto engenheiro Eduardo José de Moraes, sabe-se que lhe foi concedido o privilegio para o seu projecto de abertura do canal de junção da Laguna a Porto Alegre.

Parabens a provincia e ao incansavel Dr. Moraes.

A Relação de S. Paulo em data de 25 do mez passado confirmou a sentença de morte ao réo José Pinto de Almeida Junior, a que foi condemnado pelo jury de Campinas.

No dia 26 do mez passado installou-se o club republicano de Santos. O acto foi muito concorrido.

A provincia de S. Paulo conta actualmente 56 cidades, 68 villas e 179 freguezias.

No dia 26 do mez passado foi inaugurada a estrada do Cachoeira, ligando a cidade de Antonina ao Assonguy. Foi grande e justo o entusiasmo do povo, pois esta estrada vae offerecer meios facéis de commercio aos dous municipios de Antonina e Assonguy. Estiveram presentes ao acto, o Excmo. Sr. Dr. Faria, presidente da provincia, Dr. Enphrasio Corrêa e as principaes authoridades da provincia.

Falleceu no dia 27 do mez passado com a idade de 80 annos o Snr. D. Francisco Balthazar da Silveira, ministro do supremo tribunal de justiça.

Era um dos magistrados brasileiros que mais se impunham á veneração e ao respeito de seus concidadãos pela belleza de seu character. Exerceu diversos cargos e alguns de eleição popular. Era abolicionista sincero.

O illustre sabio francez Camilio Flamarion schase actualmente no Mexico, onde foi brilhantemente recebido por nacionaes e estrangeiros. A's ultimas noticias estava elle em Jucatan onde foi levado pelo desejo de conhecer os celebres monumentos archeologicos e as antiguidades mayas, que abundam n'aquelles estado. Tencionava visitar em seguida Vera-Cruz e a capital do Mexico.

Houve em Vienna, no anno passado 385 casos de suicidio. Destes, 280 pertenciam ao sexo masculino e 77 ao feminino. Entre os suicidas contam-se um rapaz de onze annos e um velho de oitenta e tres.

Sabe-se que appareceu de novo o cholera em Catano (Italia). O numero de casos é pequeno e espera-se que o mal não se propague.

Até o dia 2 do corrente continuaram ainda as difficuldades para a formação do ministerio italiano. O rei Humberto não tinha achado ninguem que quizesse aceitar esta difficil missão.

O governo da republica Argentina está actualmente estudando um projecto de colonisação da Patagonia e da Terra do Fogo. Os nucleos colonias serão provavelmente estabelecidos nos termos auríferos ultimamente descobertos.

Um grande terremoto teve lugar no dia 23 do mez passado no norte da Italia. Os maiores estragos foram feitos no Piemonte. Desabaram aldeias inteiras, são immensos os prejuizos materiaes.

Até 25 de Fevereiro, ás 7 horas da noite tinham sido encontrados sepultados debaixo das ruinas dos edificios desabados cerca de 2000 cadaveres nas diversas localidades onde se produziu o terremoto.

SECÇÃO AMENA

Coisas e Loisas

De binoculo. Os balões, os torpetes, as caudas! Tudo morre! Tout s'en va!

O governo matou o entrudo; o "Bumba meu boi" anda por um triz; os matirões, o Chico Folgado, a Chamarrita e as queimadas já não são como d'antes.

Tem razão os velhos de hoje, que foram os moços d'outr'ora, quando inclinam a fronte melancolica: o progresso é uma destruição, o progresso é uma invasão de barbaros!

Estamos em plena era dos *tundás* que transformam uma Psyché em marimbondo e uma velha Penélope em gequitira-namboia. Faz furor o chapéu de abas de para-quédas, impera o leque espantadiço de 500 reis.

O *triple-extrait* substituiu a agua da Colonia: o oleo concentrado de Lubin e Rimmel matou a banha de porco e o oleo de moco-

cabellos negros d'ella que então descia a escadinha que dá para a saleta.

Nem um adeus, nem um aceno, friamente sem dó, nem piedade ella partia deixando um coração sem vida. O sol ja ia apparecendo como um gigante de fogo, derramando cascatas de luz por sobre a natureza que apresentava-se com uma vitalidade espantosa.

Elle triste, cambaleando como um ébrio, lá se foi pensando em sua felicidade, em seu amor que se findára sem cedo. Nem se lembrava que ella poudesse voltar, que a viésse fosse curta. Mas porque ella mentiu? Porque o mystificou durante tanto tempo? Então via que nunca tinha sido amado, que vivera illudido por olhares hypocritas, por sorrisos falsos. Ella era uma hypocrita! Não tinha alma! Não o comprehendéra!

Vinha uma aragem fria bater-lhe nas faces quentes. O céu continuava azul, porém de um azul desmaiado. Os raios do sol batendo de chapa sobre o zinco da coberta da estação produziam umas irradiações brancas, doiradas.

Joinville.

HELIO FLAVIANO.

tó. Apesar disso a cutis das moças de hoje já não tem o aveludado d'outr'ora; os frontes perdem a exuberancia vegetativa das Berenices de outras eras; o sexo fragil degenera como as beterrabas e os cravos brancos no torniquete do *corset* e nos apertões do *cri-cri*. O typo classico desaparece como o elephante branco; restam as *mingnones*, essas vagas silhuetas da belleza antiga. A belleza é uma arte, a ondulação das formas é uma arte, a flaxidez da tez é uma arte! Cold-cream! anquinhas! pó d'arroz! Onde principia a natureza? onde acaba a posticaria? Ah! bons tempos do *peplum*! A folha de vide murchou e Venus transformou-se em sirigaita!

* * *

Um policia debica um preso.
— Sabes a semelhança que ha entre um cavallo e um ladrão?
— Não sei, não senhor.
— Pois eu te digo. E' que ambos tem medo de *morcegos*.
— E o senhor sabe qual é a differença entre um policia e um burro?
— Não sei, não.
— Nem eu, tão pouco.

* * *

O moleque do Forragaita veio contar-nos que muita gente nos metteu a *catana*, chamou-nos de bobos, de crianças, de despeitados e muitas outras cousas mais que não se diz, tudo isto por termos escripto no numero passado certo facto que de *binoculo* temos contemplado nos bailes do "Congresso".

Cada vez vamos de mal a peor, parecem-nos que o vento da fortuna, já não é mais favoravel ao batel das "Coisas e Loisas."

Nós, que todo o mundo reconhece como duas verdadeiras pombas de innocencia e de bondade, que não somos capazes de fazer mal á mais pequena formiga, vemos-nos tratados d'esta maneira! Ah! gente ingrata!

Isto é triste, faz até virem as lagrimas aos olhos! Mas que fazer? Paciencia! Pode ser que depois da epocha das sete espigas magras, venha o abençoado tempo das sete espigas gordas.

De hoje em diante, nem mais uma palavra, havemos de callar a bocca e ficar mudos como a rapaziada nos bailes do "Congresso."

Nada de indisposições e malquerenças com o povo de nossa sociedade dansante, porque é capaz de nos pôr pela porta a fóra e depois.... Adeus baile! Adeus moças bonitas! Adeus rapaziada casmurra e sorumbatica! Adeus quadrilhas magnificas, valsas esplendidas, polkas deslumbrantes, mazurkas maravilhosas! Adio! Adio!

GONSALINHO E CURUVINA.

SECÇÃO LIVRE

Os dous amigos

Maneco policia perguntou-me: não sabes se foi arrematado um cavallo no dia 9? Foi. Diabo, eu já queria passal-o a cobre, nem que tosse por aquellas notas que se estão recolhendo. Mas como? Ora, então como fiz o outro, não sabes? Pois olha Fernando, eu disse que tinha um pasto muito bom e que arranjava sem custar nada; isto é, pasto que deixa gordo como um ovo e o Paio cahio. Eu logo fui puchando pelo cabresto, e fui tratando de vender sem fazer questão de preço e assim o vendi; olha o dinheiro é este.

Maneco, e agora? Agora gasto-o; não sabes que não foi roubado?

Ora se foi, Maneco! Não Snr., foi furto e furto é cousa muito mais fina. E se te chamarem a ajustes de contas? Qual o que! mas se chamarem tu dizes que viste

dar lhe o dinheiro, que tu depois já sabes, e....

Então desde já conte commigo, e com toda a minha gente.

Olha Fernando, tenho muitos outros que são meus amigos. Quaes são esses? Um d'elles eu láillei 50 das que estavam se recolhendo, dizendo cá com os meus botões: ellas voltão. O diabo do cavallo foi um atrazo, as roscas de gomma não dão nada, o tempo dos limões é só em Fevereiro, assucar bem guardado, de relógio não fazem conta, aqui não tem valor; preciso gastar dinheiro em vapor para os passar. Cavallos ha poucos a geito; eu aqui já muito conhecido, de forma que sou obrigado a dizer:

Adeos Joinville!

Adeos Joãozinho!

Aonde estará

O teu cavallinho?

O DONO DO CAVALLO.

DECLARAÇÕES

A' praça

Os abaixo assignados, Procopio Gomes d'Oliveira e Francisco José Ribeiro, participão a esta praça e a qualquer outra com quem tenham tido negocio, que estão liquidando sua firma, e por essa razão pedem a quem se julgar ser seu credor apresentar sua conta até o fim do corrente mez, que sendo legal será satisfeita, pois que findo este prazo não se attenderá a reclamação alguma.

Encarecidamente pedem a seus devedores sem excepção, o obsequio de mandarem saldar suas contas, do contrario serão entregues a um cobrador.

Joinville, 1 de Março de 1887.

OLIVEIRA & RIBEIRO
em liquidação.

EDITAL

Faço publico, que nos mezes de Março e Abril tem de pagar-se a 2ª prestação do imposto sobre industrias e profissões. Aquelles que não pagarem até o fim de Abril incorrem na multa de 6%.

Joinville, aos 5 de Março de 1887

O collector CARLOS JULIO PARUCKER.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

ou vende-se uma casa sita á rua de S. Pedro desta cidade, com excellentes commodos para familia, uma boa estrebaria e dous morgens de terra. Quem pretender dirija-se a Fernando Hagemann.

QUEIJO de MINAS

— FRESCO, —

em casa de

ANTONIO GUERREIRO FILHO.

RUA DO PRINCIPE.

Aluga-se

uma boa criada brasileira; para informação na redacção desta folha.

Pede-se

á pessoa que por engano levou do Hotel Ypiranga um chapéo de sol, de seda, na noite de 9, o favor de o levar ao mesmo hotel, para evitar que seu nome seja publicado.

Z....

Recebi tua carta. Escrevi. Não faças caso do velho: idiotices! A flor que me deu marchou, manda outra. Não te esqueças de mim, que as saudades são infinitas. Adeus.

K.

Miguel Soares d'Oliveira Cercal

se encarrega de cobranças de dividas e compras documentadas simples ou com hypothecas para cobrar por sua conta; aceita qualquer questão civil ou commercial e defende perante o Tribunal do Jury, por preços accomodados

Aos pobres — gratuitamente.

E' encontrado a qualquer hora em sua casa a rua de S. Pedro n'esta cidade.

Aferição.

Todas as pessoas que ainda não mandaram proceder á aferição dos pesos e medidas correspondentes ao corrente anno, convido a que os apresentem para este fim em minha casa ficando sob as penas da lei aquelles que não fizerem.

Joinville, 1º. de Março de 1887.

O aferidor,

FERNANDO MÜLLER.



ARGEMIRO LOYOLA

Targina Celestina de Oliveira Loyola, Maria Narcisa dos Santos Loyola, Maria Luiza de Loyola, Julia Loyola, José Celestino de Oliveira, Maria Benedicta de Loyola Oliveira, João Celestino de Oliveira, José Celestino de Oliveira Junior, Maria Francisca Celestina de Oliveira e Brazilio Celestino de Oliveira vem agradecer com o mais vivo reconhecimento ás pessoas que em S. Bento acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes de seu prezadissimo esposo, enteado irmão, genro e cunhado Argemiro Loyola, e bem assim ás que assistiram a missa de 7º dia que teve lugar na igreja matriz desta cidade.

Typ. de C. W. Boehm. Joinville.